

# VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: a atuação do enfermeiro no acolhimento a mulher na atenção primária.

ARCHANJO, Wesley Costa<sup>1</sup> FONTES, Helita de Oliveira<sup>1</sup> GOMES, Núbia Cassiana<sup>1</sup> OLIVEIRA, Júlia Cristina de<sup>1</sup> FERREIRA, Lucinete Duarte dos Santos<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Alunos Graduandos do Curso de Enfermagem Universo-BH – [wesleyarchanjo@hotmail.com](mailto:wesleyarchanjo@hotmail.com); [helita.fonts@hotmail.com](mailto:helita.fonts@hotmail.com); [nubia-souza@hotmail.com](mailto:nubia-souza@hotmail.com); [juholiveira731@gmail.com](mailto:juholiveira731@gmail.com);

<sup>2</sup>Docente do Curso de Enfermagem Universo-BH e Orientador de TCC [lucinetesantos2004@yahoo.com.br](mailto:lucinetesantos2004@yahoo.com.br)

**LINHA DE PESQUISA: Saúde da mulher**



## INTRODUÇÃO

A violência contra a mulher ainda faz parte de uma realidade que assombra o público feminino, violando os seus direitos em diferentes locais, nas mais variadas idades, etnias e estratos sociais. Ela abala a autonomia das mulheres, destrói a autoestima e diminui a qualidade de vida, trazendo consequências à estruturação pessoal, familiar e social (NETTO et al., 2015 apud CARNEIRO; FRAGA, 2012). Há uma percepção, equivocada, de que a VDCM (Violência Doméstica Contra a Mulher) pertence apenas ao âmbito jurídico, social e de segurança pública, fazendo com que o atendimento em saúde se restrinja a encaminhamentos ou ao tratamento medicamentoso. Segundo o Ligue 180, Central de Atendimento à Mulher, somente no primeiro semestre do ano de 2015 foram registrados 179 casos de agressão contra a mulher, por dia, sendo 92 relacionados à violência física, 55 à psicológica e sete à sexual. Muitos desses casos, apesar de serem atendidos nos hospitais, permanecem sem investigação da verdadeira causa do adoecimento. (ACOSTA et al., 2017 apud SANTOS et al., 2015).

Estudos relatam que alguns profissionais de saúde tendem a considerar as questões de violência como pertinentes às áreas da Segurança e Justiça, têm medo de envolvimento com o assunto e se restringem ao tratamento das lesões físicas. Assim, percebe-se que alguns profissionais que atuam na assistência às mulheres vítimas de violência doméstica, embora não estejam preparados para o cuidado dessas vítimas, desenvolvem, às vezes, um sentimento de frustração ou ineficiência do cuidar. (GUIMARÃES et al., apud VIEIRA et al., 2009).

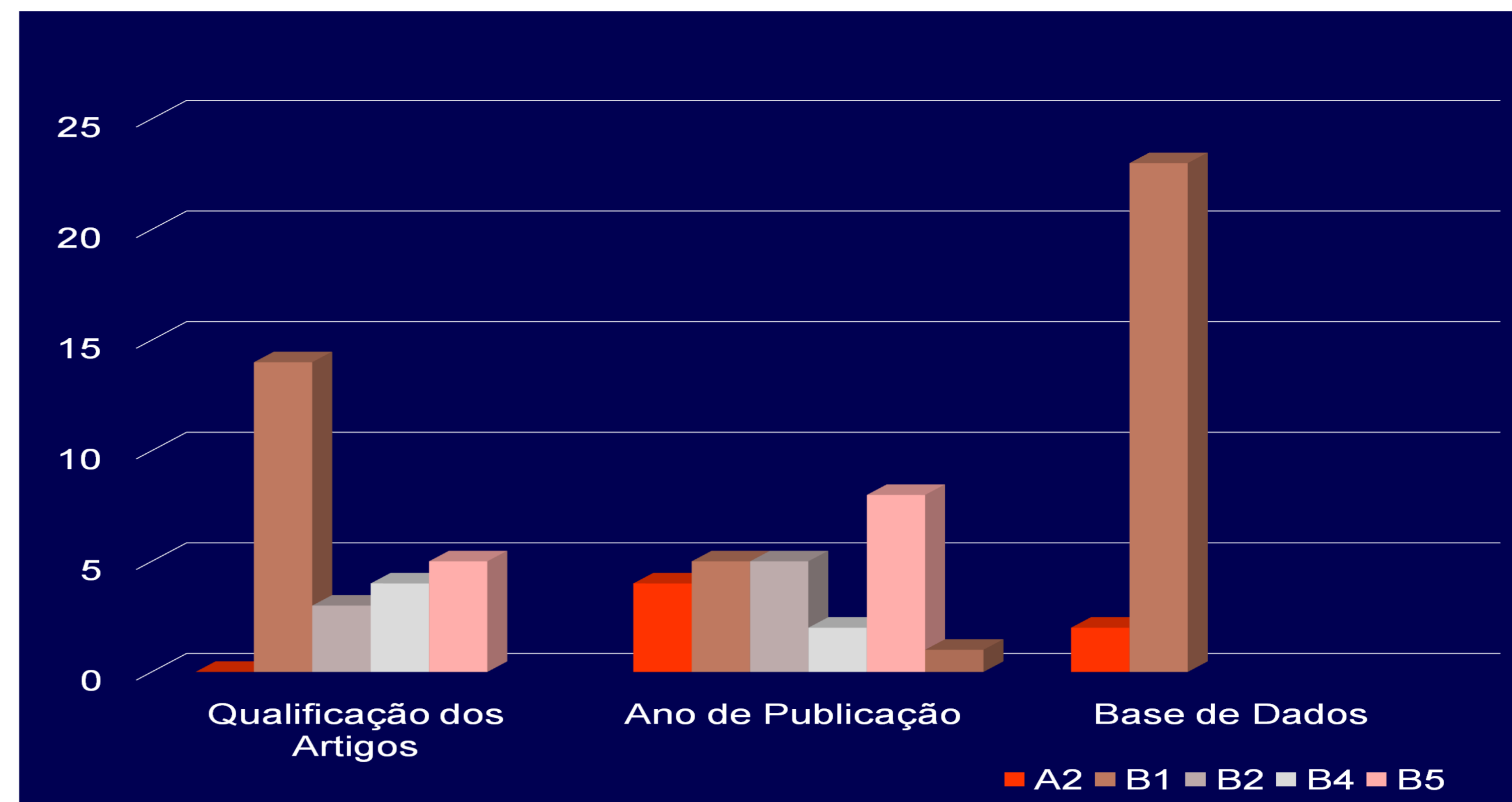
O cuidado em saúde às mulheres em situações de violência deve ser pensado não como um saber técnico, mas como conhecimento que permita a compreensão do fenômeno, relacionado aos diferentes universos de significação.

## OBJETIVO

Analisar através dos estudos realizados nos artigos escolhidos se o enfermeiro está preparado para o acolhimento da mulher vítima de violência doméstica na atenção primária, as causas da não capacitação do enfermeiro; considerar o perfil das mulheres usuárias dos serviços de atenção básica de saúde. Avaliar se existe uma preparação e a formação contínua dos profissionais de enfermagem sobre as suas responsabilidades diante das pacientes que apresentam esse tipo de quadro.

## METODOLOGIA

O estudo foi realizado pelos graduandos de Enfermagem da Universidade Salgado de Oliveira, Belo Horizonte Minas Gerais, como requisito de conclusão de curso. Caracteriza-se por uma Revisão Integrativa, por meio de pesquisa realizada na literatura em estudos publicados e devidamente referenciados de autores como Costa Leite et al., 2017, Netto et al. 2017, Fonseca et al., 2015, Holanda et al., 2013, Hasse et al., 2014, Silva et al., 2017 entre outros.



## RESULTADO E DISCUSSÃO

Diante das pesquisas realizadas, observa-se que quanto ao cenário de violência doméstica no Brasil existem alguns estudos sobre o tema como os realizados pelos autores Costa et al., 2014, Netto et al., 2015, Vinsentin et al., 2015, Baragatti et al., 2014, Moreira de Freitas et al., 2017, Ferreira Silva et al., 2017, Hasse & Vieira, 2014, Holanda et al., 2013, García-Balaguera & Méndez Alonso, 2017, Duarte et al., 2015, Lopes et al., 2016, Salcedo et al., 2014, Andrade et al., 2014, Lima et al., 2017, Cavalcanti de Albuquerque et al., 2013, Costa et al., 2017, Pina, 2013, Santos et al., 2014, Bastos da Silva et al., 2013, Russo Rafael et al., 2017, Acosta et al., 2017, Guerrero, 2017, Moreira de Freitas et al., 2017, Santos et al., 2018, e outros.

No entanto, quando se referem ao papel dos (as) enfermeiros (as) durante o acolhimento, revelam as deficiências nas grades curriculares dos Cursos de Enfermagem sobre todas as questões que envolvem a violência doméstica, sobretudo em relação às questões legais deste tipo de crime e sobre a conduta desses profissionais em desconhecem as imposições legais de comunicação dos fatos às autoridades competentes, ao Ministério Público.

Outro fator que impede o reconhecimento e a notificação desses casos é o silêncio da mulher que também tem medo do seu agressor, receio de ser afastada dos filhos ou de colocar os filhos em risco de violência da mesma forma.

Ressalta-se a necessidade de que haja intervenções no sentido de que possibilite uma maior interação entre as mulheres e os enfermeiros, onde possa estabelecer um relacionamento de confiança para identificar o quadro de violência, assim como motivar essas mulheres para que promovam a sua independência emocional, social e financeira de seus maridos ou companheiros, favorecendo uma atitude de encorajamento de denúncia por parte das mesmas junto às autoridades.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, vê-se que o profissional de enfermagem exerce um papel de extrema importância durante o acolhimento dessas mulheres, e, uma vez melhor capacitado, desenvolverá atitudes decisivas para o enfrentamento desse tipo de agressão já que devem se envolver em todas as fases que compreendem a prevenção e os cuidados oferecidos às vítimas, por se tratar de um problema de saúde pública e não somente de segurança e de Justiça.

É preciso promover ações de respeito, igualdade e dignidade direcionadas para essa clientela em todos os níveis, com programas, projetos, palestras, que se destinem à conscientizar as mesmas e às famílias que devem notificar(enquanto enfermeiro) a ocorrência desses fatos, mas, principalmente com atitudes de prevenção junto à comunidade através da reconstrução de valores e a desconstrução do machismo que ainda se encontra entranhado dentro da sociedade brasileira em larga escala.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ACOSTA, Daniele Ferreira et al. Aspectos Éticos e Legais no Cuidado de Enfermagem às Vítimas de Violência Doméstica. Texto Contexto Enferm, 2017; 26(3):e6770015 Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072017006770015> Acessado em: 01 set. 2018.
- BARAGATTI, Daniella Yamada et al. Abordagem Sobre a Disciplina Violência em Um Curso de Graduação em Enfermagem. Rev Enferm UFSC 2014 Abr/Jun;4(2):470-477 Disponível em: [http://www.scielo.br/pdf/rev/enf/4\(2\):470-477.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rev/enf/4(2):470-477.pdf) Acessado em: 02 set. 2018.
- CUNHA, Rogério Sanches; PINTO, Ronaldo Batista. Violência Doméstica. Lei Maria da Penha (Lei 11.340/2006) Comentada artigo por artigo. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2007. em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-494X2013000100007](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2013000100007) Acessado em: 04 set. 2018.
- SALCEDO-BARRIENTOS, Dora Mariela et al. Como os profissionais da Atenção Básica enfrentam a violência na gravidez? Revista Latino-Americana de Enfermagem. Disponível em: [www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-21002013000600012](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002013000600012) Acessado em: 22 ago. 2018.
- SOUZA, Edinilsa Ramos de (org). Curso Impactos da Violência Sobre a Saúde. – Rio de Janeiro. ENSP/FIOCRUZ, 2007. Disponível em: [www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-21002013000600011](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002013000600011) Acessado em: 05 out. 2018.
- ZANCAN, Natália et al., A violência doméstica a partir do discurso de mulheres agredidas. Pensando fam. vol.17 no.1 Porto Alegre jul. 2013 Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-494X2013000100007](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2013000100007) Acessado em: 04 set. 2018.